

DE ONDE VÊM AS ARMAS DO CRIME APREENDIDAS NO SUDESTE?

ANÁLISE DO PERFIL DAS ARMAS
DE FOGO APREENDIDAS EM 2014



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática





Instituto **Sou da Paz**

A paz na prática

DIRETOR EXECUTIVO

Ivan Contente Marques

COORDENADOR DA ÁREA DE SISTEMAS DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

Bruno Langeani

COORDENADORA DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Janaina Baladez

COORDENADORA DA ÁREA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Stephanie Morin

**DE ONDE VÊM AS ARMAS DO CRIME APREENDIDAS NO SUDESTE?
ANÁLISE DO PERFIL DAS ARMAS DE FOGO APREENDIDAS EM 2014.**

Organização: Instituto Sou da Paz

Autoria: Bruno Langeani e Natália Pollachi

Revisão: Flávia Meira

Tabulação e tratamento de dados: Bruno Langeani e Natália Pollachi

Revisão (dados): Leonardo Silva

Projeto gráfico, diagramação, gráficos e tabelas: Tiago Cabral

Outubro/2016

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-62387-10-4



9 788562 387104



institutosoudapaz



@isoudapaz



instituto.soudapaz



tv soudapaz

CONTÉÚDO

Agradecimentos	04
Apresentação	04
Metodologia	05
O perfil das armas do Sudeste	06
Perfil das armas do Espírito Santo	09
Perfil das armas de Minas Gerais	12
Perfil das armas do Rio de Janeiro	15
Perfil das armas de São Paulo	19
Conclusão	22

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer às Secretarias de Segurança Pública dos quatro Estados participantes da pesquisa, que forneceram os dados de armas apreendidas permitindo que esta análise fosse desenvolvida.

Enfatizamos agradecimento especial ao Instituto de Segurança Pública – ISP na pessoa da Joana da Costa Martins Monteiro, diretora presidente com quem começamos a pensar sobre a publicação desta análise.

E a toda equipe do Instituto Sou da Paz.

APRESENTAÇÃO

O Brasil somou 56.804 mortes por agressão no ano de 2014, sendo 71% delas (40.369) com utilização de armas de fogo¹. Estes instrumentos também estão presentes nas dinâmicas da maioria dos crimes violentos, como roubos, latrocínios e estupros, causando danos físicos, psicológicos e materiais, além de impactarem diretamente na sensação de insegurança da população. Conhecer de onde vêm as armas utilizadas no crime é fundamental para evitar que cheguem ao mercado ilegal e abasteçam as mais diversas modalidades criminais dado que os esforços de posterior apreensão são muito mais custosos, arriscados e menos efetivos.

Os Estados que integram a região Sudeste do Brasil concentram quase 42% da população brasileira e 48% das 118.379 armas apreendidas no País em 2014². Conhecer o perfil da arma apreendida nesta região é, portanto, um bom indicativo do perfil das armas apreendidas no território nacional.

Apesar de esta ser uma região que vem historicamente reduzindo seus índices de homicídio, sua grande população faz com que concentre 28% dos casos do país. Ademais, todos seus estados ainda têm bolsões de concentração de homicídios e outros crimes violentos, reforçando a importância de se aprofundar o diagnóstico sobre o instrumento usado no cometimento destes crimes.

1. Dados do Datasus/Ministério da Saúde.

2. Em 2015 o Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Instituto Sou da Paz compilaram pela primeira vez dados de apreensões das polícias estaduais e federais em todas as unidades federativas do país. O dado publicado na 9ª Edição do Anuário do FBSP mostrou que na soma dos quatro estados do Sudeste foram apreendidas 56.740 armas de fogo em 2014.

Infelizmente, apesar de alguns dos Estados pesquisados publicarem dados sobre apreensão de armas (no caso de São Paulo, desde 1995), somente no Rio de Janeiro há publicações regulares acerca do perfil de arma apreendida.

A falta de publicação regular deste dado tem dificultado a compreensão sobre a situação do controle de armas do país e, por consequência, deixado mais pobres os diagnósticos e as políticas executadas na área. Não por outra razão ainda é senso comum presente nas falas de jornalistas e, ainda mais temerário, entre autoridades de segurança, a atribuição do tráfico internacional como maior fonte de armas ilegais no país, algo que este e todos os outros diagnósticos abrangentes realizados no país desmontam ao reforçar o perfil nacional da arma apreendida (como as CPIs da Câmara dos Deputados realizada em 2006 e da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro em 2011 e a pesquisa “De Onde Vêm as Armas do Crime” do Instituto Sou da Paz de 2013).

A falta de compreensão e visibilidade sobre o estreito canal que conecta o mercado legal e o mercado ilegal abastecendo os mais diversos criminosos permite que perigosamente avancem projetos de lei como o 3.722 de 2012 que busca, entre outras alterações, reduzir drasticamente os pré-requisitos para compra e porte de armas de fogo e aumentar os limites de número de armas e munições compradas por civis.

O presente estudo vem, neste sentido, trazer informações qualificadas que ajudem a esclarecer o perfil da arma do crime e a orientar políticas públicas baseadas em uma compreensão mais acurada da realidade.

O primeiro capítulo é dedicado ao olhar agregado sobre as armas do Sudeste. Os capítulos subsequentes exploram os dados individualizados de cada Estado mantendo a mesma matriz de análise: tipos de armas apreendidas, calibres, marcas e nacionalidades. Além desta matriz comum, incluímos análises específicas sobre peculiaridades estaduais que as informações fornecidas permitiram, como as armas artesanais em Minas Gerais e o perfil das munições no Rio de Janeiro.

Boa leitura!

METODOLOGIA

Em todos os estados o primeiro pedido de informações foi feito por meio de solicitação via Lei de Acesso à Informação nos respectivos portais eletrônicos, sendo que houve estados em que foi preciso recorrer a novos pedidos para complementar a informação.

Em Minas Gerais e no Espírito Santo os dados compreendem apenas as apreensões das respectivas Polícias Militares. Pela natureza da sua atividade ostensiva, a PM apreende a maioria das armas no Brasil, de modo que esta restrição não compromete o perfil geral das armas destes estados. Os dados de São Paulo e do Rio de Janeiro compreendem as apreensões da Polícia Militar e da Polícia Civil.

Estes fatos, além de possíveis atualizações e consolidações de dados, explicam a diferença em relação ao número total publicado no 9º Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública que somou 56.740 armas apreendidas nestes quatro estados sendo 52.536 delas apreendidas pelas Secretarias de Segurança Pública e as 4.204 restantes apreendidas pela Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal.

A análise foi feita sobre as características de mais de 49 mil armas de fogo apreendidas na região sudeste no ano de 2014 e concentrou-se nas armas de fogo industriais. Por falta de homogeneidade de dados, não foi possível incluir para todos os Estados o perfil dos simulacros, armas de pressão e armas artesanais.

É notável a diferença no detalhamento dos dados fornecidos. Houve estados que apresentaram apenas as porcentagens de cada categoria, a soma de ocorrências de armas de mesmo perfil e também bancos de dados com entradas individualizadas para cada arma.

Também é notória a presença de falhas nos registros, como marcas e calibres que apresentam grafias incorretas ou variadas, impedindo uma análise direta e prescindindo de uma prévia normalização. No caso dos calibres e tipos de armas a uniformização foi feita de acordo com o Regulamento R-105 do Exército Brasileiro, vigente para a fisca-

lização de produtos controlados.

Mais grave foi a identificação de registros incorretos, como a atribuição do termo “trademark” como se fosse uma marca, ou mesmo calibres não compatíveis. Erros mais óbvios foram corrigidos e normatizados. Outros casos foram mantidos especificados apenas nos quesitos registrados adequadamente sendo agrupadas na categoria “outros” na análise da característica que apresentou imprecisão.

Cabe mencionar que também foi feita uma padronização em relação à nacionalidade sendo adotado como pressuposto o país de origem da marca. As armas da marca Beretta, por exemplo, foram todas classificadas como italianas apesar de também haver fabricação sob esta mesma marca autorizada em outros países.

Os dados se referem somente às armas que foram apreendidas pelas instituições policiais estaduais. Não foram consideradas, portanto, aquelas entregues de forma voluntária por meio da Campanha Nacional do Desarmamento.

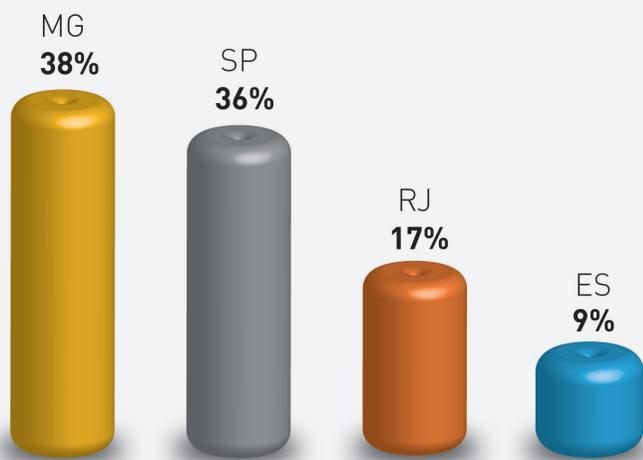
3. Conteúdo do projeto de lei e tramitação atual disponíveis no site da Câmara dos Deputados: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=541857>.

O PERFIL DAS ARMAS DO SUDESTE

Esta pesquisa acessou e sistematizou os dados fornecidos pelas Secretarias de Segurança Pública dos estados da região Sudeste somando 49.248 armas de fogo industriais apreendidas no ano de 2014. Como referido na metodologia, em Minas Gerais e Espírito Santo os dados compreendem apenas as apreensões das respectivas Polícias Militares. São Paulo e Rio de Janeiro trazem as apreensões tanto da Polícia Militar e quanto da Polícia Civil.

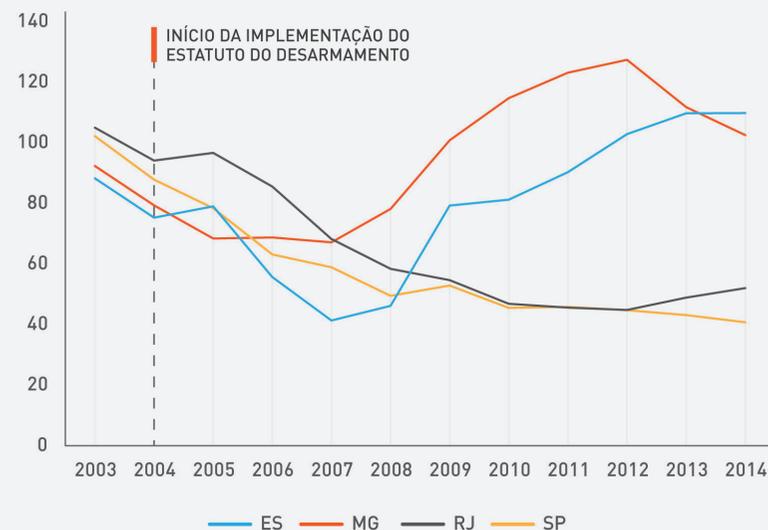
A participação de cada Estado no total regional em 2014 e a evolução de suas taxas de apreensão por população são apresentadas abaixo.

GRÁFICO 1: PARTICIPAÇÃO DE CADA ESTADO NAS ARMAS APREENDIDAS NO SUDESTE



Fonte: Secretarias de Segurança Pública dos respectivos estados

GRÁFICO 2: EVOLUÇÃO DA TAXA DE APREENSÃO POR 100 MIL HABITANTES



Fonte: Secretarias de Segurança Pública dos respectivos estados

TABELA 1: TIPO DAS ARMAS APREENDIDAS NO SUDESTE EM 2014

TIPO	QUANT.	%
Revólver	24.333	49,4%
Pistola	10.505	21,3%
Espingarda	7.727	15,7%
Garrucha/garruchão	3.188	6,5%
Carabina/rifle	1.611	3,3%
Fuzil	478	1,0%
Sub/Metralhadora	401	0,8%
Outros	1.005	2,0%
TOTAL	49.248	100%

Fonte: Secretarias de Segurança Pública dos respectivos estados

A análise dos tipos de armas mostra que quase metade das armas apreendidas na região Sudeste são revólveres (49%) seguidos por pistolas com 21% e espingardas em terceiro lugar com 13%.

Entre as armas de maior poder de fogo⁴, as carabinas e rifles aparecem com mais frequência somando 3%. Em seguida aparecem fuzis com apenas 1% e submetralhadoras com 0,8%. Somadas, estas armas de maior poder de fogo chegam a pouco menos de 5% do total.

Fica evidente que o problema da região em relação ao tipo de armas usadas no crime se concentra nas armas curtas, de porte⁵. Três em quatro armas apreendidas (77%) são revólveres, pistolas ou garruchas.

TABELA 2: CALIBRE DAS ARMAS APREENDIDAS NO SUDESTE EM 2014

CALIBRE	QUANT.	%
.38	14.621	29,7%
.32	9.193	18,7%
.22	4.811	9,8%
.40	3.307	6,7%
.380	3.236	6,6%
9mm	2.135	4,3%
.28	1.400	2,8%
12	970	2,0%
Outros	9.575	19,4%
TOTAL	49.248	100,00%

Fonte: Secretarias de Segurança Pública dos respectivos estados

4. Armas que disparam projetis de alta velocidade. Em comum estas armas têm canos longos e muitas delas são classificadas como de uso restrito (tais como boa parte das carabinas e rifles, assim como todos os fuzis e submetralhadoras).

5. Enquadram-se nesta definição as armas de fogo de dimensões e peso reduzidos, que pode ser portada por um indivíduo em um coldre e disparada, comodamente, com somente uma das mãos pelo atirador. Enquadram-se, nesta definição, pistolas, revólveres e garruchas. Fonte: Inciso XIV do Art. 3º do Cap. II do Regulamento R-105 do Exército Brasileiro.

Com relação ao calibre, o mais frequente é o .38 que representa 30% do total. Trata-se de um calibre de uso permitido, ou seja, cuja utilização está sujeita a condições menos rigorosas entre civis e pessoas jurídicas que adquiram registro legal de armas de fogo. É um calibre bastante comum em revólveres usados por empresas de segurança privada, guardas municipais e também entre cidadãos que obtêm licença de posse. Segundo e terceiro lugares são ocupadas também por calibres permitidos majoritariamente utilizados em revólveres, .32 e .22 aparecem, respectivamente, com 19% e 10%.

Os calibres de uso restrito são aqueles que, dado seu maior potencial de dano, são de utilização exclusiva das Forças Armadas, instituições de segurança pública e de pessoas físicas ou jurídicas que passem por um processo de obtenção de registro mais rigoroso. Nesta categoria os calibres mais frequentes são .40 e 9mm que somam juntos 11% das ocorrências. Trata-se de calibres comuns em pistolas, sendo o .40 o mais utilizado pelas polícias estaduais e algumas outras categorias de operadores do sistema de Justiça, como Juizes e Promotores.

TABELA 3: MARCA DAS ARMAS APREENDIDAS NO SUDESTE EM 2014

MARCA	QUANT.	%
Taurus	19.378	39,3%
Rossi	7.902	16,0%
S&W	1.200	2,4%
CBC	1.116	2,3%
IMBEL	727	1,5%
Beretta	601	1,2%
INA	468	1,0%
Outros	17.856	36,3%
TOTAL	49.248	100%

Fonte: Secretarias de Segurança Pública dos respectivos estados

Com relação à marca, a mais frequente entre as armas apreendidas é a indústria brasileira Forjas Taurus com 39% seguida da também nacional Amadeo Rossi (16%), marca que foi comprada pela Forjas Taurus na década de 2000. Em quarto lugar aparece a Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC) com 2% das ocorrências.

Considerando que no ano de 2014 a CBC⁶ tornou-se a principal acionista da empresa Forjas Taurus, podemos afirmar que as três marcas são pertencentes ao mesmo grupo nacional que passou a somar 57% das armas do crime apreendidas no Sudeste.

Entre as marcas estrangeiras, apenas duas atingem patamares superiores a 1%: a norte-americana Smith & Wesson com 2,4% e a italiana Beretta com 1,2%.

As demais marcas não atingiram 1% das ocorrências e por isso foram aglutinadas na categoria “Outros”.

TABELA 4: NACIONALIDADE DAS ARMAS APREENDIDAS NO SUDESTE EM 2014

NACIONALIDADE	QUANT.	%
Brasil	30.001	60,9%
EUA	1.830	3,7%
Itália	601	1,2%
Áustria	417	0,8%
Argentina	250	0,5%
Rep. Tcheca	169	0,3%
Outros	15.980	32,4%
TOTAL	49.248	100%

Fonte: Secretarias de Segurança Pública dos respectivos estados

Em relação à nacionalidade, foi identificado que 61% das armas apreendidas na região Sudeste foram fabricadas no Brasil. Além das empresas acima mencionadas, são brasileiras a Imbel (Indústria de Material Bélico do Brasil), uma empresa pública dependente e vinculada ao Ministério da Defesa, e a INA (Indústria Nacional de Armas), uma empresa que encerrou sua produção na década de 1970, reforçando a constatação de pesquisas anteriores de que há muitas armas antigas em circulação, indicando tanto a maior dificuldade de acesso a armas novas quanto ao longo efeito negativo à segurança de uma política anterior mais branda quanto ao controle de armas.

O segundo país com maior número de armas apreendidas no Brasil é os Estados Unidos da América (EUA) com 3,7% seguido da Itália com 1,2%. As armas da Áustria, Argentina e República Tcheca aparecem em ocorrências que não atingem um ponto percentual.

Este dado é fundamental para orientação de políticas de prevenção e repressão ao mercado ilegal de armas, já que indica significativa participação de armas que foram fabricadas no próprio país e desviadas em algum momento de sua cadeia de fabricação e comercialização para uso em atividade criminosa. Os resultados também indicam países com os quais seria prioritário reforçar a cooperação internacional para identificação dos canais de desvio desta minoria de armas de origem estrangeira.

6. Matéria do Jornal Valor Econômico de janeiro de 2015 disponível em: <http://www.valor.com.br/empresas/3878082/cade-aprova-que-cbc-tenha-maior-parte-do-capital-votante-da-taurus>.

7. Em 2013 o Instituto Sou da Paz analisou todas as armas apreendidas na capital de São Paulo resultando no relatório “De Onde Vêm as Armas do Crime” disponível em: <http://migre.me/v1n5W>.

PERFIL DAS ARMAS DO ESPÍRITO SANTO

No estado do Espírito Santo a fonte dos dados foi o CIODES (Centro Integrado Operacional de Defesa Social) da Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (Sesp) contemplando apenas as apreensões da Polícia Militar. Este foi o único Estado que forneceu os dados já com uma tabulação prévia, limitando algumas análises e dificultando a extração de uma pequena parcela de 70 armas artesanais entre mais de 4 mil armas apreendidas cujos calibres e eventuais marcas não puderam ser deduzidos.

GRÁFICO 3: QUANTIDADE DE ARMAS DE FOGO APREENDIDAS NO ESPÍRITO SANTO



Fonte: CIODES – Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo

A análise sobre a tendência das apreensões em território capixaba demonstra uma redução acentuada no período de 2006-2008 e um crescimento a partir de 2009, ultrapassando a marca de 4 mil armas apreendidas em 2013 e 2014. Em 2014 o estado apresentou a maior taxa de apreensão de armas por habitantes de todo o Sudeste com 108 armas por 100 mil habitantes enquanto a média da região ficou em 57 por 100 mil habitantes.

8. No R-105 do Exército não há classificação de rifle. Em alguns países o termo poderia se adequar ao nosso conceito de fuzil, em outros ao conceito de carabina.

9. Sua principal diferença em relação às carabinas é a ausência de raiamento em seu cano.

TABELA 5: TIPO DAS ARMAS DE FOGO APREENDIDAS NO ESPÍRITO SANTO EM 2014

TIPO	QUANT.	%
Revólver	2.291	54,6%
Pistola	597	14,2%
Carabina	560	13,3%
Garrucha	322	7,7%
Espingarda	78	1,9%
Outros	350	8,3%
TOTAL	4.198	100%

Fonte: CIODES – Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo

Analisando as armas apreendidas por tipo, notamos que mais da metade são revólveres (55%) seguidos de pistolas (14%) e carabinas (13%). É incomum que carabinas ou rifles⁸ apareçam com frequência tão alta, sendo que nos outros estados da região sua ocorrência ficou entre 3,1 e 1%.

Este dado merece ser analisado mais detidamente para compreender se podem estar ocorrendo erros de classificação, possibilidade indicada pelo fato de que no estado também foi identificada uma presença de espingardas⁹ menor do que a dos demais estados onde representaram de 25 a 9% do total. Em caso de não haver erros de classificação, é preciso investigar a razão da maior presença de carabinas e a possibilidade de haver um canal de origem específico deste tipo de arma para o crime.

De todo modo, fica claro que o principal problema do Estado em relação às armas apreendidas está concentrado no uso de armas curtas. Três em quatro armas apreendidas (76%) são revólveres, pistolas ou garruchas.

TABELA 6: CALIBRE DAS ARMAS DE FOGO APREENDIDAS NO ESPÍRITO SANTO EM 2014

CALIBRE	QUANT.	%
.38	1.440	34,3%
.32	856	20,4%
.22	413	9,8%
.380	274	6,5%
.40	101	2,4%
12	94	2,2%
9mm	82	2,0%
Outros	938	22,3%
TOTAL	4.198	100%

Fonte: CIODES – Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo

Com relação ao calibre, o mais frequente é o calibre .38 (34%) reforçando o padrão regional. Os segundo e terceiros lugares são ocupadas também por calibres permitidos, .32 e .22 aparecem, respectivamente, com 20% e 10%. Entre os calibres de uso restrito os mais frequentes são os usualmente presentes em pistolas: .40 e 9mm que apresentam ocorrências de 2,4% e 2%.

TABELA 7: MARCA DAS ARMAS DE FOGO APREENDIDAS NO ESPÍRITO SANTO EM 2014

MARCA	QUANT.	%
Taurus	1.577	37,6%
Rossi	604	14,4%
S&W	92	2,2%
Não informado	1.348	31,6%
Outros	577	14,3%
TOTAL	4.198	100%

Fonte: CIODES – Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo

Com relação ao fabricante, há um alto índice de marca não informada (31%) que obscurece parte da análise e chama atenção para a necessidade de melhora na qualidade desta informação. As marcas pulverizadas que não somaram 2% das ocorrências foram aglutinadas na categoria “outros”.

Ainda assim, temos que o fabricante mais frequente nas armas apreendidas com criminosos é a indústria brasileira Forjas Taurus com 37% seguida da também nacional e de mesmo proprietário Amadeo Rossi (14%). Em terceiro lugar aparece a marca norte-americana Smith & Wesson com 2%.

TABELA 8: NACIONALIDADE DAS ARMAS DE FOGO APREENDIDAS NO ESPÍRITO SANTO EM 2014

NACIONALIDADE	QUANT.	%
Brasil	2.378	56,6%
EUA	141	3,4%
Itália	22	0,5%
Áustria	16	0,4%
Argentina	11	0,3%
Rep. Tcheca	8	0,2%
Não informado	1.348	31,6%
Outros	274	6,5%
TOTAL	4.198	100%

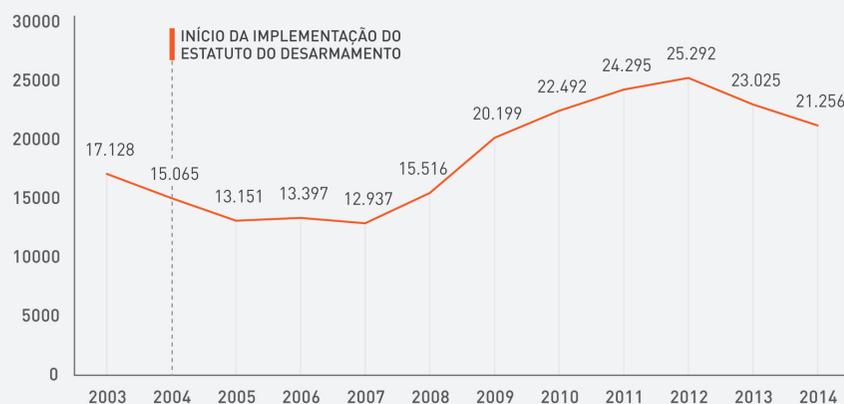
Fonte: CIODES – Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo

Em relação à nacionalidade das marcas, mesmo com a grande quantidade de marcas não identificadas, temos que 56% das armas apreendidas no estado foram fabricadas no Brasil estando presentes, além das marcas citadas acima: CBC, Imbel, INA e Boito. O segundo país de origem das armas apreendidas foi o Estados Unidos com 3,4% sendo seguido pela Itália com 0,5%. Foram identificadas apreensões de origem austríaca, tcheca e argentina que não atingiram meio ponto percentual, assim como apreensões pontuais de marcas de outras origens agregadas na categoria “outros”.

PERFIL DAS ARMAS DE MINAS GERAIS

No estado de Minas Gerais a fonte dos dados foi a Polícia Militar por meio de sua Diretoria de Apoio Operacional e Centro Integrado de Informações de Defesa Social em referência às apreensões feitas apenas pela Polícia Militar. As informações foram recebidas em formato com a contagem de armas que atendiam a cada uma das possíveis combinações entre tipo marca e calibre, permitindo um primeiro cruzamento destas informações e um perfil mais acurado que apenas a tabulação dos percentuais de cada característica.

GRÁFICO 4: QUANTIDADE DE ARMAS DE FOGO APREENDIDAS EM MINAS GERAIS



Fonte: Polícia Militar, Secretaria de Defesa Social de Minas Gerais

10. Segundo dados fornecidos pela própria Polícia Militar em 2014 foram 2.694 armas artesanais apreendidas. Na categoria de armas de pressão e simulacros foram 415 artefatos apreendidos.
 11. Matérias de veículos de imprensa locais que tratam do fenômeno de crescimento de simulacros e armas de pressão no crime: <http://hojeemdia.com.br/horizontes/apreens%C3%A3o-de-r%C3%A9plicas-de-armas-de-fogo-cresce-junto-com-o-n%C3%BAmero-de-roubos-em-minas-1.396309> e armas artesanais: http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/05/26/interna_gerais,766418/cresce-em-bh-a-apreensao-de-arma-artesanal.shtml.

A análise sobre a tendência das apreensões de armas de fogo em território mineiro demonstra uma redução acentuada no período de 2004-2007 e um crescimento a partir de 2008, consolidando sua posição como segundo estado que mais apreende no país em quantidade absoluta e uma taxa de 89,5 armas por 100 mil habitantes.

Apesar de não ter sido objeto da análise, é importante notar que há relatos de um aumento na apreensão de simulacros e armas de pressão no Estado, assim como grande quantidade de armas artesanais, o que pode indicar uma escassez de armas de fogo industriais no mercado ilegal.

TABELA 9: TIPO DAS ARMAS DE FOGO APREENDIDAS EM MINAS GERAIS EM 2014

TIPO	QUANT.	%
Revólver	8.902	48,0%
Espingarda	4.630	24,9%
Garrucha/garruchão	1.943	10,5%
Pistola	1.839	9,9%
Carabina/Rifle	567	3,1%
Outros	679	3,7%
TOTAL	18.560	100%

Fonte: Polícia Militar, Secretaria de Defesa Social de Minas Gerais

Analisando as armas apreendidas por tipo, notamos que quase metade das armas são revólveres (48%) seguidos pelas espingardas (25%) e garruchas (10%). É importante notar que Minas Gerais é o único estado que tem espingarda como segundo tipo de arma mais apreendida e também o estado com menor quantidade de ocorrências de apreensão de pistolas (apenas 10%).

Ainda assim, as armas curtas mantêm-se como a maioria das apreendidas representando 68% destas de armas de fogo.

TABELA 10: CALIBRE DAS ARMAS DE FOGO APREENDIDAS EM MINAS GERAIS EM 2014

CALIBRE	QUANT.	%
.38	4.790	25,8%
.32	4.108	22,1%
.22	2.535	13,7%
28	794	4,3%
.380	688	3,7%
.40	373	2,0%
Outros	5.272	28,4%
TOTAL	18.560	100%

Fonte: Polícia Militar, Secretaria de Defesa Social de Minas Gerais

Com relação ao calibre, como nos demais estados o mais frequente é o .38 (25%) e os segundo e terceiros lugares são ocupadas também por calibres permitidos: .32 e .22 aparecem, respectivamente, com 22% e 13%. Entre os calibres de uso restrito, o mais frequente é o calibre .40 com participação de 2%.

Este estado foi o que apresentou a menor porcentagem de calibre restrito em suas apreensões. Esta é uma característica que precisa ser analisada para aprofundar na compreensão sobre se há maior dificuldade de apreensão de calibres restritos ou se realmente não há uma circulação importante de calibres restritos no estado, o que seria positivo porque o calibre restrito em mãos de criminosos pode ampliar a capacidade de enfrentamento e a vitimização tanto daqueles diretamente envolvidos em confrontos como de terceiros atingidos acidentalmente.

TABELA 11: MARCA DAS ARMAS DE FOGO APREENDIDAS EM MINAS GERAIS EM 2014

MARCA	QUANT.	%
Taurus	5.469	29,5%
Rossi	3.543	19,1%
S&W	555	3,0%
Imbel	356	1,9%
Outros	8.637	46,5%
TOTAL	18.560	100%

Fonte: Polícia Militar, Secretaria de Defesa Social de Minas Gerais

Com relação ao fabricante, 41% das armas não tiveram sua marca especificada sendo sua informação disponibilizada já agregada na categoria "outros" e obscurecendo parte da análise. As demais marcas que somaram porcentuais menores de 2% também foram adicionadas a esta categoria que chegou a 46% do total.

Mesmo com esta restrição, vemos que o fabricante mais frequente entre as armas apreendidas continua sendo a indústria brasileira Forjas Taurus com 29% do total ou quase metade de todas as armas com fabricante identificado. Em segundo lugar está a também nacional (e de mesma propriedade) Amadeo Rossi (19%). Em terceiro lugar aparece a marca norte-americana Smith & Wesson com 3%. A empresa brasileira estatal IMBEL que possui duas fábricas neste estado atingiu 1,9%.

TABELA 12: NACIONALIDADE DAS ARMAS DE FOGO APREENDIDAS EM MINAS GERAIS EM 2014

NACIONALIDADE	QUANT.	%
Brasil	9.836	53,0%
EUA	751	4,0%
Itália	233	1,3%
Áustria	42	0,2%
Outros	7.688	41,4%
TOTAL	18.560	100%

Fonte: Polícia Militar, Secretaria de Defesa Social de Minas Gerais

Em relação à nacionalidade temos que 53% das armas apreendidas no Estado foram fabricadas no Brasil. O segundo país com maior número de armas apreendidas é os EUA com 4% e em terceiro a Itália com 1,3%. Áustria aparece em quarto lugar com 0,2% de participação nas armas do crime.

ARMAS DE FOGO ARTESANAIS

MG se destaca por ter apresentado dados de grande quantidade de armas artesanais, foram 2.694 armas de fabricação caseira apreendidas ao longo de 2014 distribuídas da seguinte forma quanto ao tipo:

TABELA 13: TIPO DAS ARMAS DE FOGO ARTESANAIS APREENDIDAS EM MINAS GERAIS EM 2014

TIPO	QUANT.	%
Espingarda Polveira	2.039	76%
Garrucha	286	11%
Espingarda/escopeta	126	5%
Outros	243	9%
TOTAL	2.694	100%

Fonte: Polícia Militar, Secretaria de Defesa Social de Minas Gerais

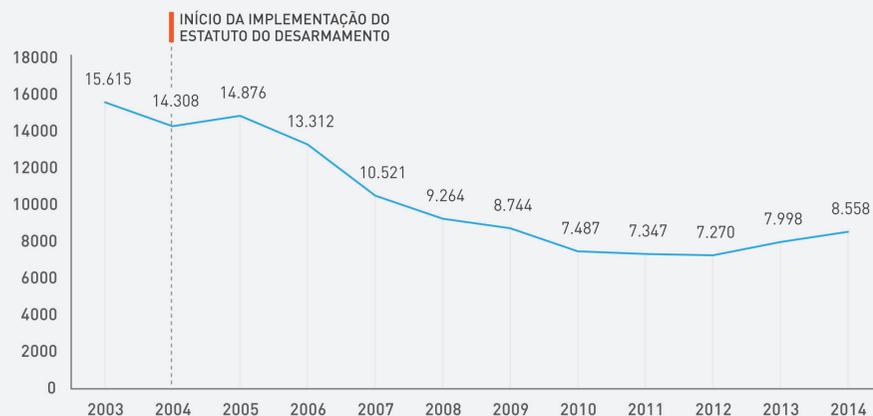
Esta grande quantidade de armas artesanais e concentradas em poucos tipos pode indicar haver núcleos de fabricação em escala, fato que merece mais investigações aprofundadas, como a que resultou na identificação de um núcleo de produção em 2016¹². A busca por características comuns nas peças, na montagem e caracterização das armas pode indicar grupos de armas de mesmo fabricante e orientar a análise para desbaratar sua produção e responsabilizar os envolvidos desde o fornecimento das peças até os compradores.

12. Matéria com relato da imprensa local: http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/05/26/interna_gerais,766418/cresce-em-bh-a-apreensao-de-arma-artesanal.shtml.

PERFIL DAS ARMAS DO RIO DE JANEIRO

No estado do Rio de Janeiro a fonte dos dados foi o Instituto de Segurança Pública vinculado à Secretaria de Segurança do Estado. Contemplam apreensões da Polícia Militar e da Polícia Civil com exceção das armas institucionais de policiais envolvidos em confrontos. Quanto às informações disponibilizadas, é preciso destacar a importância do Instituto de Segurança Pública na compilação e divulgação do relatório de perfil de armas apreendidas. É o único dos Estados analisados que publica relatórios com perfil de armas sistematizados há vários anos e que também apresentou dados de munições.

GRÁFICO 5: QUANTIDADE DE ARMAS DE FOGO APREENDIDAS NO RIO DE JANEIRO



* Entre 2003 e 2006 estão contabilizados também as armas artesanais

Fonte: Instituto de Segurança Pública

A análise sobre a tendência das apreensões de armas de fogo em território carioca demonstra uma redução acentuada a partir de 2005 e um pequeno aumento a partir de 2012 que não compromete o fato de que os patamares de apreensão foram significativamente alterados. Mesmo com estes novos aumentos, apreende-se hoje aproximadamente metade do que se apreendia no Estado em 2003 (ano de aprovação do Estatuto do Desarmamento) apresentando uma taxa de 52 armas por 100 mil habitantes.

Apesar de não ter sido objeto da análise é importante notar que há relatos de um aumento na apreensão de simulacros e armas de pressão no Estado, reforçando o indício de que haveria uma maior escassez de armas de fogo industriais no mercado ilegal.

TABELA 14: TIPO DAS ARMAS DE FOGO APREENDIDAS NO RIO DE JANEIRO EM 2014

TIPO	QUANT.	%
Revólver	3.988	46,6%
Pistola	3.075	35,9%
Garrucha	174	2,0%
Espingarda	777	9,1%
Fuzil	279	3,3%
Outros	265	3,1%
TOTAL	8.558	100%

Fonte: Instituto de Segurança Pública

13. Segundo dados fornecidos pelo próprio Instituto de Segurança Pública, das apreensões de 2014 no Estado incluindo armas de fogo industriais, artesanais e simulacros/airsofts, estes últimos tipos representavam 15% do total com 1.620 artefatos apreendidos.

Analisando as armas apreendidas no por tipo, notamos que quase metade das armas apreendidas são revólveres (47%) seguidos por pistolas (36%) e espingardas (9%). É importante notar que o Rio de Janeiro é o estado com maior participação de pistolas comparativamente aos demais estados do Sudeste. É também o único estado com ocorrências significativas de fuzis, atingindo 3%¹⁴ das apreensões.

Ainda assim, as armas curtas continuam configurando a maioria esmagadora das armas apreendidas relacionadas a crimes representando 84% do total.

TABELA 15: CALIBRE DAS ARMAS DE FOGO APREENDIDAS NO RIO DE JANEIRO EM 2014

CALIBRE	QUANT.	%
.38	2.623	30,6%
9mm	1.423	16,6%
.32	1.219	14,2%
.380	888	10,4%
.22	404	4,7%
.40	359	4,2%
12	247	2,9%
.45	167	2,0%
Outros	1.228	14,3%
TOTAL	8.558	100%

Fonte: Instituto de Segurança Pública

Com relação ao calibre. Como nos demais estados o calibre mais frequente é o .38 (30%). Como há uma grande participação de pistolas, os segundos e terceiros lugares são ocupados pelos calibres 9mm (com 16% de participação, o mais alto entre todos os Estados) e o .380 (com 10% de participação).

A análise dos calibres mais presentes no Rio de Janeiro chama a atenção pela alta participação dos calibres restritos, mais de um quarto de toda a amostra. É um ponto preocupante que demanda análises posteriores aprofundadas sobre eventuais canais de desvios específicos.

A retirada de armas de calibre restrito de circulação precisa de atenção especial já que elas podem alterar a dinâmica de enfrentamento. Passam a demandar um maior investimento em inteligência policial que possibilite a apreensão antecipada ou posterior ao uso criminoso, de modo a evitar os tiroteios entre armas de longo alcance e a alta capacidade transfixante, dinâmicas que tendem a ampliar a vitimização tanto de policiais e suspeitos quanto de terceiros não envolvidos.

O Rio de Janeiro foi o Estado em que houve o maior número de policiais mortos em 2014 (98 policiais frente a 398 em todo Brasil) e também de mortes decorrentes de intervenção policial (584 frente a 3.009 em todo Brasil)¹⁵. O Estado também tem sofrido com constantes casos de "balas perdidas", pessoas feridas e mortas por disparos que não estavam relacionadas à dinâmica deste confronto, um tipo de vitimização agravado pelo uso de armas de alto poder transfixante e em modo automático e que prescinde de um estudo aprofundado visto que não é uma categoria prevista nas estatísticas de segurança.

TABELA 16: MARCA DAS ARMAS DE FOGO APREENDIDAS NO RIO DE JANEIRO EM 2014

MARCA	QUANT.	%
Taurus	3.349	39,1%
Rossi	1.121	13,1%
S&W	206	2,4%
Glock	181	2,1%
Não identificada	1.111	13,0%
Outros	2.590	30,3%
TOTAL	8558	100%

Fonte: Instituto de Segurança Pública

14. Em Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo as ocorrências com fuzil não chegam a atingir 1% das ocorrências.

15. Dados do 9º Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Como nos demais Estados, o fabricante mais frequente foi a brasileira Forjas Taurus com 39% seguida da também nacional Amadeo Rossi (13%). Em terceiro lugar aparece a marca norte-americana Smith & Wesson com 2%. A empresa austríaca Glock, bastante popular no mercado mundial de pistolas, atingiu 2%. Foi possível observar, no entanto, uma maior diversidade de marcas que não atingiram porcentagens significativas, e por isso foram aglutinadas na categoria 'Outros', mas cujas combinações passam a ser expressivas na análise por nacionalidade.

TABELA 17: NACIONALIDADE DAS ARMAS DE FOGO APREENDIDAS NO RIO DE JANEIRO EM 2014		
NACIONALIDADE	QUANT.	%
Brasil	4.919	57,5%
EUA	451	5,3%
Argentina	191	2,2%
Áustria	181	2,1%
Rep. Tcheca	128	1,5%
Itália	98	1,1%
Turquia	88	1,0%
Montenegro	84	1,0%
Israel	34	0,4%
Outros	2.389	27,9%
TOTAL	8558	100%

Fonte: Instituto de Segurança Pública

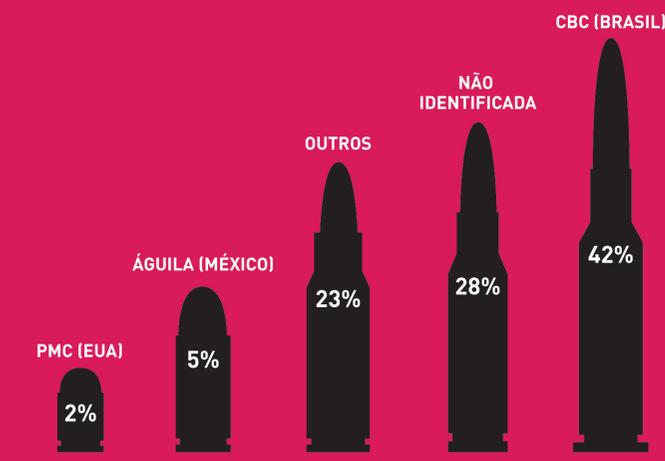
Em relação à nacionalidade temos que 57% das armas apreendidas no Estado foram fabricadas no Brasil. O segundo país com maior número de armas apreendidas com o crime é os Estados Unidos com 5%, e em terceiro e quarto aparecem Argentina e Áustria com 2%. Diferentemente de outros Estados, o território fluminense tem maior diversidade de nacionalidades com ocorrências entre 2 e 1% sendo o único em que países como Montenegro, Turquia e Israel foram representativos.

A clareza sobre os principais países que fornecem armas ao crime é de fundamental importância para a orientação de políticas de prevenção e repressão ao mercado ilegal de armas, como a priorização de cooperações para atuação conjunta e fundamentação para análises de risco de autorização de exportações e importações.

MUNIÇÕES

Além das informações sobre as armas, o RJ enviou também dados sobre as munições íntegras apreendidas em 2014 no território fluminense. A análise desses dados nos permite avançar no conhecimento sobre o tráfico e desvio de munições e também sobre a utilização das armas de fogo nas atividades criminosas, uma vez que as munições podem ser interpretadas como proxy de intensidade de utilização. Em 2014 foram apreendidos 139.729 cartuchos das seguintes marcas:

MARCA DOS CARTUCHOS ÍNTEGROS APREENDIDOS NO RIO DE JANEIRO EM 2014



Fonte: Instituto de Segurança Pública

**TABELA 18: CALIBRE DOS CARTUCHOS ÍNTEGROS
APREENDIDOS NO RIO DE JANEIRO EM 2014**

CALIBRE	QUANT.	%
9 mm	28.375	20%
7,62 mm	19.097	14%
.38	16.721	12%
.380	13.158	9%
5,56 mm/ .223	14.342	10%
.40	11.913	9%
Outros	36.123	26%
TOTAL	139.729	100%

Fonte: Instituto de Segurança Pública

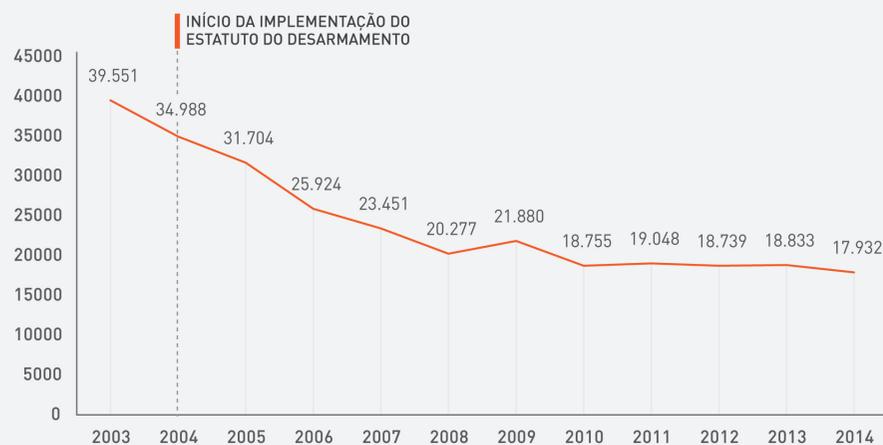
DESTAQUES:

- A CBC (que detém o monopólio da fabricação de munição no Brasil) produziu 42% da munição apreendida;
- Mais da metade da munição apreendida é de calibre de uso restrito; 23% eram de fuzil;
- Munição de calibre .38, (arma mais apreendida em todos os Estados analisados) corresponderam apenas a 12% do total.

PERFIL DAS ARMAS DE SÃO PAULO

No estado de São Paulo a fonte dos dados foi o gabinete da Secretaria de Segurança Pública. As apreensões contemplam as atividades da Polícia Militar e Polícia Civil, inclusive armas institucionais de policiais envolvidos em confrontos. Apesar de ter sido o Estado com maior demora no fornecimento dos dados, tendo sido necessárias diversas solicitações, também foi o estado que forneceu os dados com maior grau de detalhamento tendo as características de cada arma descritas individualmente.

GRÁFICO 6: QUANTIDADE DE ARMAS DE FOGO APREENDIDAS EM SÃO PAULO



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo

A análise sobre a tendência das apreensões de armas de fogo em território paulista demonstra uma redução acentuada a partir de 2004, período imediatamente após a aprovação do Estatuto do Desarmamento. É perceptível um pequeno aumento a partir de 2012 que, assim como no Rio de Janeiro, não altera o fato de que os patamares onde situam-se as apreensões no Estado foram significativamente alterados. O volume apreendido em 2014 é menos da metade do que foi apreendido em 2003 e representa uma taxa de 40,7 armas a cada 100 mil habitantes.

Apesar de não ter sido objeto da análise, é importante notar que há, em trabalhos anteriores realizados pelo Instituto Sou da Paz, indícios de um aumento importante na apreensão de simulacros e armas de pressão no Estado¹⁶ tendo sido aferida a proporção de 25% entre as armas apreendidas na capital em 2012, sinalizando uma maior dificuldade em acessar armas de fogo ilegais.

TABELA 19: TIPO DAS ARMAS DE FOGO APREENDIDAS EM SÃO PAULO EM 2014

TIPO	QUANT.	%
Revólver	9.152	51,0%
Pistola	4.994	27,8%
Espingarda	2.242	12,5%
Garrucha	749	4,2%
Carabina/rifle	401	2,2%
Outros	394	2,2%
TOTAL	17.932	100%

Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo

16. Instituto Sou da Paz, "De Onde Vêm as Armas do Crime", 2013

Analisando o tipo de armas apreendidas, notamos que mais da metade é composta por revólveres (51%) seguidos pelas pistolas (28%) e espingardas (12%). Dentre as armas de maior poder de fogo, apenas rifles ou carabinas aparecem com uma participação significativa (2%), fuzis e submetralhadoras não atingem o umbral de 2% das apreensões.

TABELA 20: CALIBRE DAS ARMAS DE FOGO APREENDIDAS EM SÃO PAULO EM 2014

CALIBRE	QUANT.	%
.38	5.768	32,2%
.32	3.010	16,8%
.40	2.474	13,8%
.22	1.459	8,1%
.380	1.386	7,7%
.28	413	2,3%
12	357	2,0%
9mm	355	2,0%
Outros	2.710	15,1%
TOTAL	17.932	100%

Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo

Como nos demais estados, o calibre mais frequente é o .38 com cerca de um terço do total. Como era esperado, vista a grande participação de revólveres, o segundo lugar é ocupado pelo .32 (17%), outro calibre comum neste tipo de arma. O terceiro lugar é ocupado pelo calibre .40 (13%) apresentando a maior participação entre os Estados do SE. O fato de nestas apreensões também estarem contabilizadas armas institucionais de policiais apreendidas pode explicar parte deste destaque do calibre .40.

A análise dos calibres mais presentes em São Paulo chama a atenção pela segunda maior participação de armas de calibre restrito atingindo aproximadamente 17% da amostra. Como já mencionado, a retirada de armas de calibre restrito precisa de atenção especial e análises aprofundadas dado o potencial de vitimização destas armas.

TABELA 21: MARCA DAS ARMAS DE FOGO APREENDIDAS EM SÃO PAULO EM 2014

MARCA	QUANT.	%
Taurus	8.983	50,1%
Rossi	2.634	14,7%
CBC	489	2,7%
S&W	347	1,9%
Não informada	2.754	15,4%
Outros	2.725	15,2%
TOTAL	17.932	100%

Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo

Com relação ao fabricante, a forma desagregada de apresentação dos dados permitiu verificar uma ampla diversidade de marcas apreendidas em território paulista. De toda forma, como nos demais estados, temos como fabricante mais frequente, somando metade das armas apreendidas, a indústria brasileira Forjas Taurus em sua maior participação entre todos os Estados analisados.

Como nas demais localidades, ela é seguida da marca também de sua propriedade Amadeo Rossi (14%). Em terceiro lugar aparece a marca brasileira CBC com 2%. Somando as três marcas que estão sob controle do mesmo grupo, ele passa a alcançar dois terços (67%) de todas as armas apreendidas relacionadas a crimes em São Paulo.

A empresa americana Smith & Wesson é a única marca estrangeira que aparece com pouco menos de 2%. Outras marcas não atingiram porcentagem significativa e foram aglutinadas na categoria 'Outros'.

Em relação à nacionalidade temos que 72% das armas apreendidas no Estado foram fabricadas no Brasil. O segundo país com maior número de armas apreendidas é os Estados Unidos da América com 3%. Em terceiro lugar aparecem as armas italianas (1,4%). Áustria, Argentina e República Tcheca aparecem em sequência, todas com menos de 0,5% de participação nas armas apreendidas.

A clareza sobre os principais países que fornecem armas ao crime é de fundamental importância para a orientação de políticas de prevenção e repressão ao mercado ilegal de armas. A despeito das armas brasileiras serem a principal nacionalidade das armas apreendidas nos quatro Estados, São Paulo é onde esta participação representa o maior índice, mais de 7 em cada 10 armas apreendidas neste território, isto não deixa dúvidas sobre qual deve ser o principal foco da política de controle de armas no Estado.

TABELA 22: NACIONALIDADE DAS ARMAS DE FOGO APREENDIDAS EM SÃO PAULO EM 2014		
NACIONALIDADE	QUANT.	%
Brasil	12.868	71,8%
EUA	487	2,7%
Itália	248	1,4%
Áustria	178	0,3%
Argentina	48	0,3%
Rep Tcheca	33	0,2%
Outros	4.070	22,7%
TOTAL	17.932	100%

Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo

CONCLUSÃO

Este retrato das armas apreendidas no Sudeste reforça diagnósticos anteriores¹⁷ corroborando que as armas apreendidas são majoritariamente de fabricação nacional, armas de porte ou menor poder de fogo e de calibres permitidos.

O fato de serem majoritariamente nacionais (61% do total) aponta para a conexão fluida e rápida entre os mercados legal e ilegal de armas. Ao mesmo tempo que esta é uma constatação que aponta para a necessidade de melhorias imediatas na política de controle de armas, também é uma boa notícia na medida em que demonstra que a grande maioria das armas apreendidas esteve, em algum ponto de sua cadeia da produção à venda, sob controle das autoridades brasileiras, havendo, portanto, possibilidade de melhora neste controle de forma imediata, sem dependência de cooperações internacionais.

Mesmo considerando que parte destas armas de fabricação brasileira tenha sido exportada legalmente e depois contrabandeada para retornar ao Brasil, todas as exportações de armas são autorizadas pelo Ministério da Defesa. Por meio do rastreamento das armas apreendidas¹⁸ há meios de identificar quais importadores são mais ou menos confiáveis e aprofundar a análise de risco feita antes de autorizar estas exportações. Ainda em relação ao mercado internacional, os dados apresentados também indicam quais países poderiam ser priorizados no estabelecimento de cooperações para identificar as rotas de desvio da minoria de armas estrangeiras apreendidas.

Também é um fator positivo o fato de que a legislação nacional¹⁹ já prevê mecanismos de melhoria no controle nacional de armas. Está prevista, por exemplo, a integração ainda não realizada entre os dois sistemas de registro de armas existentes, SIGMA do Exército e SINARM da Polícia Federal, assim como a competência destes órgãos para definir normas por meio de portarias ou decretos que subsidiem sua fiscalização constante sobre as categorias detentoras de armas, como empresas de segurança privada, colecionadores, atiradores desportivos, caçadores e pessoas físicas.

Exercer este controle é um grande desafio tanto pelas dimensões do país quanto pelo volume que este mercado representa (alguns dados do Sudeste são apresentados abaixo). Por isso, faz-se ainda mais necessário o investimento em pesquisas aplicadas e rastreamentos que orientem essa atividade em direção aos pontos prováveis de desvios.

Para avançarmos nesta direção, também é preciso melhorar a qualidade e detalhamento do dado existente, capacitando os profissionais para que identifiquem corretamente as características das armas e preencham adequadamente os bancos de dados correspondentes, permitindo análises individualizadas das armas e cruzamentos por outras características, como tipo de ocorrência e georreferenciamento da apreensão. Ademais, cabe mencionar a necessidade de começar a ampliar este tipo de coleta de dados também para as munições, um aspecto essencial do controle de armas que, no geral, ainda é relegado.

TABELA 23: EXEMPLOS DE VOLUME DE ARMAS EM CIRCULAÇÃO E EM ESTOQUE NO SUDESTE

Dados de volume de armas em circulação no SE	ES	RJ	SP	MG	Brasil	Soma SE	SE/Brasil
Venda de armas no comércio legal em 2014	353	3.346	14.944	2.257	66.875	20.900	31,3%
Novos registros de armas junto à Polícia Federal em 2015	737	1.617	5.975	3.208	47.912	11.537	24,1%
Acervo de colecionadores, atiradores e caçadores em 2014 por Região Militar	15.717		104.910	64.600	257.439	185.227	71,9%
Armas destruídas por Região Militar em 2014	7.019		24.866	S/I	81.375	31.885	39,20%

■ ENTRADA DE ARMAS ■ ESTOQUE DE ARMAS ■ SAÍDA DE ARMAS

17. A CPI da Câmara dos Deputados em 2006 já identificara que 78% das armas apreendidas no Rio de Janeiro eram nacionais, assim como 85% das apreendidas em São Paulo e 87% das apreendidas no Distrito Federal. Pesquisa anterior do Instituto Sou da Paz sobre as armas apreendidas na capital paulista identificou que 78% eram nacionais.

18. Pesquisa anterior do Instituto Sou da Paz identificou que 50% das armas apreendidas na capital de São Paulo tinham numeração de série intacta.

19. Lei 10.826/2003.

Outro desafio neste tema é a necessária cooperação entre as diversas instituições que detêm competências complementares: polícias militares na maioria das apreensões; polícia civil na maioria das investigações; Polícia Federal na concessão de registro e fiscalização de algumas categorias, assim como na cooperação internacional e atuação fronteiriça; Exército concedendo registros de categorias especiais como colecionadores e atiradores e fiscalizando outras categorias, além de destruir armas e atuar nas fronteiras; Polícia Rodoviária Federal e guardas municipais que também realizam apreensões.

O compartilhamento de informações, a colaboração em investigações e o rastreamento sistemático e detalhado das armas apreendidas tem potencial de otimizar o trabalho de todos os operadores envolvidos. Cientes de que este trabalho de fundo muitas vezes é relegado diante das emergências diárias, ressaltamos que o investimento nesta atividade também tem potencial para modificar a dinâmica das apreensões de armas, atualmente muito concentradas em abordagens e confrontos, em direção à maior identificação de fontes, resultando em um trabalho preventivo e em apreensões de maior escala por meio de operações planejadas e mais seguras, tanto para o policial quanto para a população.



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática